

PESQUISA - Homens jovens de classe média alta são maioria entre os que admitem uso de drogas e que se envolvem em acidentes de trânsito

Perfil do consumidor de drogas no Brasil

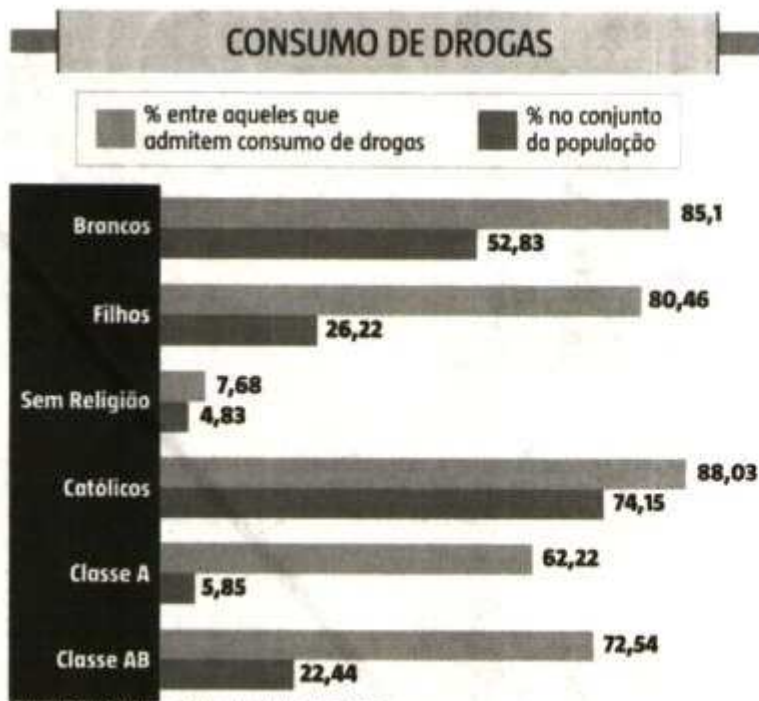
GISELA ALVARES
DO JORNAL DO COMMERCIO

Jovens solteiros, do sexo masculino e de famílias de classe média alta são os personagens principais das ocorrências de acidentes no trânsito e consumo de drogas. É o que mostra a pesquisa "O estado da juventude: drogas, prisões e acidentes", do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada ontem, no Seminário Desafios da Gestão Pública de Segurança. O coordenador da pesquisa, o economista Marcelo Neri, disse que os resultados do levantamento apontam para a necessidade de os estados terem legislações próprias para a juventude.

Em média, segundo a pesquisa, os jovens gastam com

drogas R\$ 75 (valor atualizado) por mês, e estão se intimidando menos com as regras do código de trânsito de 1997, que, logo após ser adotado, havia levado a uma redução de 6% no número de acidentes. Nos períodos seguintes, porém, o código parece ter perdido a eficácia e o número de acidentes de carro com mortes, principalmente na faixa etária dos 15 aos 19 anos, voltou a subir. O trabalho tem como base, para efeito de aferição de renda, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2003.

De acordo com a pesquisa da FGV, feita com 182 mil pessoas de todas as classes de renda, 0,06% dos entrevistados se declarou espontaneamente consumidor de drogas, principalmente de maconha, cocaína e lança-perfume. Os resultados encontrados mostram grada-



Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do POF/IBGE

ções completamente distintas entre rapazes e moças, o que sugere a necessidade de políticas diferenciadas por sexo e idade.

CLASSE SOCIAL. O peso dos problemas muda de acordo com a classe social dos jovens. Enquanto nas prisões predominam os negros e pobres, no consumo declarado de drogas (maconha, cocaína e lança perfume) e nos acidentes de trânsito o perfil é rapazes de famílias com alto poder aquisitivo, que tiveram acesso a boas escolas e a serviços públicos (água, esgoto, coleta de lixo, energia elétrica). A contrapartida feminina da predisposição de jovens homens solteiros a atividades criminosas é a gravidez precoce (15 a 19 anos).

O capítulo da pesquisa intitulado "Droga de Elite" mostra em números a relação de afini-

dade com a temática do polêmico filme "Tropa de Elite", que critica o consumo de drogas pela classe média. De acordo com o levantamento, 99% dos consumidores declarados de drogas são do sexo masculino e solteiros — no universo total da população, homens solteiros representam 49,82%.

Além disso, 85% dos consumidores declarados são brancos (cuja fatia na população total é de 53%) e 86% deles têm entre 10 e 29 anos (cuja faixa etária responde por 39% da população). A maior parte (62%) é de classe A (que equivale a 5% da população total) 80% moram com os pais e têm acesso a cheque especial ou cartão de crédito.

O economista da FGV, no entanto, faz uma ressalva em relação ao seu estudo dizendo que a percepção de impunidade pode fazer com que os usuários mais

ricos assumam o consumo de drogas porque têm menos medo de se expor do que os mais pobres e os que moram em áreas de risco.

A situação é igualmente dramática no trânsito. No universo da população com alto poder aquisitivo, morrem quatro vezes mais homens do que mulheres em acidentes. Todos os anos ocorrem em média 750 mil acidentes de trânsito, provocando 28 mil mortes, causa que só perde para homicídios.

MULHERES. Segundo Marcelo Neri, a pesquisa mostra que o ditado popular "mulheres ao volante, perigo constante" não é realidade, já que a análise dos dados (1992 a 2004) indica taxas quatro vezes maiores entre homens do que entre mulheres. Uma das explicações seria a menor exposição feminina ao transporte (muitas trabalham em casa, estão desempregadas etc).

O Novo Código de Trânsito (NCT), que reduziu em 6% as mortes a partir de 1998 (com economia de R\$ 71 bilhões em gastos com perda de produção, saúde etc), já se mostra ineficaz, principalmente para os jovens do sexo masculino. Os três estados mais populosos do Brasil — Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais — apresentaram taxas intermediárias entre 10 e 15 mortes por 100 mil habitantes e tiveram nítida queda de ocorrência após a introdução do NCT.

"Chama a atenção a impotência da sociedade, no Brasil e no mundo, em relação aos problemas da juventude", analisa Neri, que defende poder para que os estados tenham suas próprias legislações.